

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1,20
PARA FORA . . . \$ 1,50
Trimestre . . . \$ 4,50
Semestre . . . \$ 8,00
Anno . . . \$ 15,00
Número do dia . . . 0,10
Número do mês . . . 0,20
Número do anno . . . 0,30
As assinaturas devem sempre conduzir ao fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e entregue ao correio para que seja entregue ao correio.
Pagamento adiantado

A PATRIA

Orgão dos interesses da Colonia Brasileira no Rio da Prata

SOCIEDADE ANONYMA

DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

DIARIO DA MANHA

ADMINISTRAÇÃO
RUA DA FLORIDA NUMERO 89
Recolhem-se annuncios e apellidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.
REPOENTE — ANTONIO OLIVEIRA
ASSINATURA E SELLO PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel) reis . . . 10000
Anno . . . 30000
Pagamento adiantado

A PATRIA
Tem correspondentes em todas as principais capitais da Europa, da America e em todos os departamentos da Republica Oriental.

AGENTES
CAMPANHA E EXTERIOR

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete	Freitas Valle & Jacques.
Araucary	Antonio Macedonio.
Arroio Claro	Francisco Formoso.
Arroio Grande (Payd)	Manuel Pereira Brasil.
Arerunguá (Salto)	Fernando Riet.
Artigas	Ismael Velasquez.
Itapúa	João Pelet.
Baltimore (Estados Unidos)	A. Vogeler & Ca.
Buenos Aires	Evartio Teixeira—Rua Florida num. 361.
Caraguatá (Taqub)	Agostinho Palma.
Canhãda Brava (Cerro Largo)	Marques & Machado.
Cerro Largo	Carlos R. de Oliveira.
Chuy (Riocha)	Leão Ventura.
Cisneros (Florida)	José Maria Lopes.
Concordia	José Pedro da Rocha.
Cordover (Durazno)	Bernardino Daguere.
Corralos (Taqarembó)	Ismael Soares da Silva.
Cuaró (Salto)	Alfredo J. Silveira.
Cuchilla Negra (Salto)	João Jacintho Osorio.
D. Esteban (Paysandú)	Annibal José de Souza.
Fray-Bentos	Luiz Mayer.
Hospital (Taqarembó)	Joachim Vilaga.
Itapúa	A. Dias de Freitas Valle.
Jaguaró	Mercino, Leito & Ca.
Jacuy (Salto)	Salvador Jardim.
Lisboa	Itiz & Ca. — Rua do Alcega n. 20.
Maldonado	Silveira & C. Pereira.
Marmaraj (Minas)	M. Montano Junior.
Monte Careros	José dos Santos Pereira.
Nova-York	Damont & Schillito, n. 27 Park Place.
Palma Sola (Salto)	David C. de Barros.
Paris	Gallien Prince & C. rua Lafayette num. 36.
Paysandú	Mariano Comas.
Passo do Ramirez	Zeferino Robas da Luz.
Pelotas	João José da Silva Braga.
Pernambuco	João General Vitorino 123.
Polanco de Rio Negro	Balthazar Romero.
Porto Alegre	Carlos Pinto.
Puntas del Olimar	Domingo Callaba.
Puntas del Pescado	João Callaba.
Quaralim	José Eduardo Pacheco de Andrade.
Queguay	Laurindo J. da Silva.
Rio de Janeiro	Julio Rossi, casa Lacerda & C.
Rosario de Santa Fé	Felix Amado de Almeida.
Rio Grande	Faustino Armando.
Rivera	José Luiz Vares.
Rosario Oriental	Manoel Silva.
Rocha	Manoel J. Quadradro.
Salto	Guimaraens & Etcheverry.
Salto	Antonio Maximo.
São Vicente de Castillos	Pedro Amonte.
Santa Catharina	Hermenegildo Linhares.
Santa Victoria	Domingo E. de Amaral.
Sant'Anna Livramento	J. L. Vares.
São Borja	José Aquino dos Santos.
São Eugenio	José Machado.
S. Paulo	Octavio A. de Oliveira.
Tapado (Salto)	José Joaquim de Souza.
Taqarembó	Simão Soares.
Tres Arvores (Paysandú)	Rafael França.
Trinta e Trez	Salvador Oliveres.
Trinta e Trez	Eufemio Buenafama.
Trinco (Florida)	Baldino Lima.
Uruguayana	Joachim Ribeiro de Farias.
Valparaíso	Eug. dos Santos Pavia.

EPHEMERIDES

DOMINGO, 29 DE ABRIL

1822, reconhecimento das republicas da America pelos Estados Unidos. 1839, invasão do territorio piemontez pelos austríacos.
BRASIL
1532, Pedro L. de Souza expulsa os franceses de Iguaçu. 1701, fallece em Olinda o 1.º bispo do Pernambuco, D. Frei Francisco de Lima, em 110 annos de idade. 1870, entrada triumphal no Rio de Janeiro do S. A. o Sr. conde d'Eu, de volta da campanha do Paraguay.

SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL

1524, morte do cavalleiro Byard, a quem fôr dada a divisa *non parcat sine reprobo*. 1653, Olivier Cromwell dissolve o parlamento. 1693, morte do abade Bartholomey, autor da "Viagem do principe Anarchista na Grecia". 1803, a França vende aos Estados Unidos, a Louisiana.

BRASIL

1538, o brigadeiro Bento Manuel Ribeiro, chefe dos revoltosos no Rio Grande, bate o exercito legal. 1813, installa-se no Rio de Janeiro o Conservatorio Dramatico Brasileiro. 1814, inauguração da estrada de ferro de Mauá, a primeira construida no Brasil. 1901, descobre Fernando de Noronha a ilha que hoje tem o seu nome.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 29 DE ABRIL DE 1883

Tua patria e minha patria

Não sabemos que feliz estrella faz que entremos em agradável polémica com o talentoso collega do *El Bien Publico*. Foi mister vibrarmos uma das mais intimas e sonoras fibras do inspirado cantor da *Legenda Patria* para que lhe merecessemos a dedicada consideração de uma resposta que, infelizmente, repousa sobre uma interpretação violenta do artigo que escrevemos dias passados.

Com effeito, o collega comprehende que pretendemos cercar do coração do homem esse sentimento inefável que o enlaga ao pedago de terra em que despendeu a luz da vida; entende que desejamos eliminar as mysteriosas relações que existem entre o individuo e a fracción de mundo que foi o seu berço de adolescente; emfim attribue-nos a triste preceção de despedarmos os laços mais bellos, os mais fortes da corrente de affeitos, que a natureza prendeu a alma humana.

Tal não foi nem podia ser o espirito do nosso artigo sobre a questão de *patria e de estrangeiros*.

Rebellamo-nos simplesmente contra o tal manifestamente bairristico com que amindadas vezes se fez uso da palavra *estrangeiro* em assumptos que nada, absolutamente nada tem que ver com a patria dos orientes. Está bem que o patriotismo faz as suas nobres explosões quando urge defender o querido torrão natal despojado ou desatado por estranhos; é naturalissimo que o homem envide todas as energias do espirito, da intelligencia e até los proprios musculos toda a vez que um inimigo tente profanar o lar patrio, que não é outra coisa senão o prolongamento do lar domestico n'uma porção do planeta. Mas alardear sentimentos de nacionalidade em cousas minúsculas, insignificantes; fallar da patria quando ninguém a desrespeitou, quando não ha sombra de offensa a marear a sua honra, o seu nome, a sua integridade ou as suas glorias, é fazer d'ella uma especie de sacrificio de idolatras vedado ao resto da familia humana.

Demasiado sabemos que os orientes levam o amor da patria ao extremo de um nobre e santo fanatismo. O illustrado redactor do *El Bien Publico* em um

arroubo verdadeiramente genial condensou um dia todas as palpitações do coração oriental em estrophes, que são um monumento destinado a perpetuar esse elevado sentimento na alma das gerações vindouras. Porém todas essas pompas do coração, todas essas thesours do affetto, que accusam a nobreza de uma raça aliça, capaz dos mais audazes heroísmos, não devem servir para fazer do estrangeiro uma planta xilica entre os naturaes do paiz, não devem ser o estribillo obrigado de todas as cantilenas entoadas como um sarcasmo pungente arrojado ás faces dos que veem de longinquoas terras e estas regiões em busca do trabalho e pão.

Os norte-americanos sabem ser patriotas como os mais o sejam, entretanto de sua liberrima Constituição, não se destaca esse espirito de exclusivismo nacional que o illustrado collega tacitamente attribue ao codigo fundamental d'esta Republica com o intento anti-democratico de excluir o estrangeiro, de ofuscar as vantagens do cosmopolitismo na villa moderna das nacionalidades.

O mundo é do homem como o Universo é de Deus. Onde quer que o homem moderno esteja encontra-se n'uma patria commun, sa não é um inimigo. Depois dos recentes progressos da sciencia e do direito das gentes só ha uma circumstancia em que se possa usar das expressões possessivas de *tua patria e minha patria* e essa consiste no choque de interesses oppostos, que geram os conflitos internacionaes e as guerras.

Nesse caso falla-se da patria para determinar certa ordem de interesses de um povo, de uma sociedade localisada em tal ou qual região da terra.

O espirito da civilização actual nasceu do consorcio dos principios da igualdade e da fraternidade, de que a grande revolução dos fins do seculo passado inscreveu nos codigos da legislação moderna. E' em virtude d'esse movimento glorioso do espirito humano que o homem é livre em toda a parte, que em toda a parte está com os seus direitos e com a sua liberdade.

Julio Janin, o grande folhetinista parizienze, escrevia a seu amigo Robert Wallace.

"Tratarmos da *minha* e da *tua patria* quando os nossos respectivos povos lozarem inimigos. Agora podemos fallar da França e da Inglaterra simplesmente como de dois sitios em que os acasos da sorte nos fizeram nascer. A Mancha não é um obstaculo: estarei aqui como em tua casa, estarei ali como na minha."

Estas palavras não são simplesmente o producto de um engenho habil para os trocadilhos, são um phenomeno social resultante dos progressos da civilização e da sociologia.

Dissemos que a patria nunca morre e essa palavra nos salva em face da violenta interpretação que o distincto autor da *Legenda Patria* deu ao periodo em que extermamos esta opinião:

"Na Republica não ha nem *minha* nem *tua patria*..."

Sem duvida assim é si se considera esta formula á luz dos principios da liberdade, da igualdade e da fraternidade, porque no fundo da Republica está o homem universal, está a liberdade mesma, como no fundo da liberdade está toda a dignidade da essencia humana.

Se porém se trata de interesses em conflito, de paixões em bulhão o caso muda de figura e a formula, condicional como é, desvanecese-se para dar lugar ao brado da natureza nas fibras intimas do homem, porque então a patria já não vem a ser meramente uma expressão territorial, senão a familia, alguma coisa semelhante a um pedaço de coração que palpita fóra do individuo.

A essencia do bello artigo do illustrado collega ajusta-se perfeitamente ás nossas idéas, com a differença de que entendemos que só urge alardear senti-

mentos de patriotismo quando as circunstancias o exigirem. Fóra d'ahi é chocar o melindre dos estrangeiros, pois não nos consta que elles estejam conspirando contra a dignidade e integridade nacional para se lhes lançar em rosto como uma importuna advertencia ou como um desprezível epitheto a sua condção de estranhos á nacionalidade Oriental.

EXTERIOR

Progresso colonial

(TRANSCRIPTO DE "AS COLONIAS PORTUGUEZAS")

São mui diversas as apreciações que frequentemente se fazem da importancia e actual estado das nossas colonias: uns consideram-nas como *joias preciosas da coroa portugueza* e em tal grau de adiantamento; outros creem que nenhum progresso senil se tem manifestado e que portanto se devem considerar estacionarias; finalmente não é raro ouvir assegurar que as provincias ultramarinas são apenas um encargo permanente para a metropole e que mesmo a sua antiga prosperidade tem declinado sensivelmente.

Diqui tem nascido innumeráveis alvites que correspondendo a intuitos multo diferentes, se combatem o aniquilam.

Vê-se pois, que, se nas regiões officinas, posto que mais bem informadas por estudos, relatórios e argumentos, nem sempre se tem encarado a questão colonial debaixo do mesmo aspecto, o que muito a tem prejudicado, é por outro lado tão pouco uniforme e mesmo tão discordante a opinião publica no paiz, que os poderes constituídos não podem ali inspirar-se nem apoiar-se sem difficilissimo criterio, principalmente quando tenham de decretar despezas que, embora em alto grau reproductivas, importem occasionalmente novos sacrificios á metropole.

Este embate permanente de opiniões officinas e officinas, tem se opposto á adopção e sequencia de um systema de administração colonial fundado no verdadeiro conhecimento das exigencias do caracter generico de todas as possessões ultramarinas, e ao mesmo tempo da índole, necessidades e apellidos especiaes de cada uma dellas, attendendo á sua situação geographica, importancia relativa e peculiares circumstancias do seu modo de ser.

Se desde o tempo, já bem remoto, das descobertas e conquistas das terras de além-mar com que engrandecemos a nossa nacionalidade, ou pelo menos desde a data mais recente da emancipação do Brasil, que desprende muitos meios de acção que ali tinhamos concentrado, se tivesse applicado ás colonias de uma maneira judiciosa, uniforme e progressiva em relação a um systema, os meios que para ella se têm votado e realizado com *onus* nacional, umas vezes por enthusiasmos louváveis, mais ephemeros, outras por manifestações espectaculars inconscientes, e quasi sempre a par de medidas senão de todo improfficuas ou prejudiciaes, ao menos carecendo de conexão e unidade para successivamente se fortalecerem e fructificarem, outro seria o estado dessas possessões, e hoje retribuiriam á mãe patria com não generosa, os sacrificios com os quaes ellas se teriam engrandecido.

Entretanto, na chinturna alluvia de doações em beneficio das provincias ultramarinas, muita semente se tem lançado á terra e nem toda se tem perdido; o que é tendente a provar que nesse solo, na maxima parte uberrimo, se teriam centuplicado os productos uteis se mais discretamente se tivesse dirigido o seu grangeio.

O que é certo, é que as provincias ultramarinas tendo-se conservado estacio-

narias durante um longo periodo, ou passando por breves alternâncias de prosperidade e decadencia motivadas por circumstancias occasionaes, têm todavia progredido sensivelmente durante os ultimos 40 annos, em que a attenção dos governos do estado, posto que sem regimen uniforme, mais particularmente para ellas se tem voltado; sendo tambem em maior magnitude os meios extraordinarios com que neste periodo tem sido auxiliadas.

Para provar esta asserção recorreremos aos orçamentos, pois que a eloquencia dos algarismos não pôde ser duvidosa para este effeito, quando elles exprimem os recursos proprios de cada provincia e em series successivas manifestam constante e insistente crescimento.

Assim, a opinião gratuita dos pessimistas oppoem os rigor dos factos que nos permitem asseverar, que nas ultimas decadas tem sido sensivel o desenvolvimento das condições da riqueza das nossas possessões do ultramar. A par d'esse progresso será, pois, muito maior, quando a mesma proporcionalidade de recursos extraordinarios fór acompanhada e dirigida por um regimen de administração, pautado systematicamente nos verdadeiros principios que, no seu conjunto, interessam a cada um desses paizes.

Os orçamentos das provincias ultramarinas que desde 1812 tomamos em annos interpolados, manifestam as seguintes receitas:

	1812 a 1853	1850 a 1851
Cabo Verde	79.176\$163	78.411\$270
S. Thomé e Príncipe	(não havia orçamento)	7.495\$604
Angola	106.143\$116	235.121\$720
Mozambique	3.19.287\$16	78.101\$511
India	261.517\$866	277.358\$127
Macao	96.128\$909	315.308\$901
Solor e Timor	9.103\$625	5.858\$911
Receita total	591.272\$521	714.183\$236
1857 a 1858	1851 a 1855	1851 a 1855
Cabo Verde	93.971\$600	103.162\$509
S. Thomé e Príncipe	(não havia orçamento)	42.771\$999
Angola	227.058\$109	258.161\$181
Mozambique	85.9.980\$00	100.129\$910
India	273.829\$520	339.071\$139
Macao, Timor e Solor	74.176\$359	107.221\$750
Receita total	702.581\$880	1.032.765\$169
1870 a 1871	1870 a 1871	1870 a 1871
Cabo Verde	137.265\$509	239.280\$809
S. Thomé e Príncipe	89.875\$900	126.100\$000
Angola	281.741\$999	472.362\$000
Mozambique	177.179\$999	211.021\$000
India	195.308\$120	247.349\$693
Macao e Timor	311.362\$900	397.653\$699
Receita total	1.491.291\$020	1.957.832\$665
1882 a 1882	1882 a 1882	1882 a 1882
Guiné	68.035\$900	
Cabo Verde	231.093\$000	
S. Thomé e Príncipe		229.035\$000
Angola		111.860\$000
Mozambique		491.021\$000
India		233.520\$000
Macao		661.371\$275
Timor		41.638\$999
Receita total	2.388.145\$075	635.360\$899

Resumindo, vemos que a receita total das provincias ultramarinas, tendo sido o anno economico de 1812 a 1813 apenas de 592.272\$521, creceu successivamente até atingir 40 annos depois; isto é, no anno economico de 1852 a 1853, a cifra de 2.388.145\$075.

Quadruplicaram, pois, neste periodo os recursos proprios das nossas possessões, graças á attenção que desde a epo-

ca indicada ellas mais particularmente mereceram aos governos do estado; graças ao auxilio que a mãe patria lhes tem prestado a quo por muitos tem sido lamentado.

E', portanto, innegavel, que mesmo a despeito de muitos erros e desperdícios, se tem lamentado com insistencia a produção naquellas dependencias da monarchia espalhadas por tão distinctas e afastadas regiões do globo, a os resultados animadores que se vão colhendo, manifestados nos successivos acrescimos da receita, devem estimular a produção esforços em prol da administração e prosperidade colonial, donde deriva uma grande parte da nossa importancia nacional e não menos depende um risosno futuro.

Convem notar em homenagem á verdade, que a par do augmento da receita nas provincias ultramarinas, creceu a despeza na mesma proporção, figurando sempre um *deficit* proximoamente igual; mas isso prova apenas que não despertou do torço tradicional se vão introduzindo nas colonias indispensaveis melhoramentos de todas as classes, o augmentando no mesmo tempo o bem estar dos funcionarios e em geral de todos os habitantes.

Por este modo se reforça tambem o valor das hypotheseas, com que, sem sacrilegios do melior vultu para a metropole, se poderam obter os meios necessarios para mais rasgados melhoramentos, que a maior parte daquellas provincias ainda reclamam.

Confiando, pois, nos resultados já colhidos, olhemos cada vez com mais solicitude para as nossas possessões do além mar, procurando melhorar a apropriação as suas condições, fazendo esmerada escolha de governadores que quizessem classes e de todos os funcionarios, promovendo liberdade economica e commerciaes e acubando da vez com as restricções do art. 1.º do código commercial, sem deixar de estabelecer compensações á navegação nacional no intuito de animar e accrescentar, definindo e affirmando clara e precisamente os nossos limites coloraes e fazendo coincidir por factos reaes e uteis o nosso dominio effectivo com o dominio nominal; desenvolvendo e activando methodicamente e por ordem de urgencia as communicações maritimas e terrestres, sem descuidar a construção de caminhos de ferro economicos nas provincias que mais imperiosamente o reclamam; modificando o systema eleitoral, do modo a não desmoralizar as populações e a enraquecer os governos; estimulando o progresso grandes empresas que dêem garantias para a exploração de todas as fontes da riqueza publica; descentralizando prudentemente a governação colonial á medida do adiantamento de cada provincia; tratando de uma organisação militar decorosa e effica; promovendo a colonisação para a intelligencia e a autorizada direcção dos trabalhos agricolas e industriaes; finalmente, empregando todos os meios tendentes a estimular o trabalho indigena; isto é, criando nos povos necessidades, ou antes, fomentando-lhes dignas aspirações pela religião, pela moral e pela civilização.

A tudo isto é conveniente attender, ao quizermos dar poderoso impulso á prosperidade das nossas possessões; devemos advertir que, quando se falla ou escreve das colonias é necessario não ter só em vista *fazer estylo* e entonar *hymnos patrióticos*, revolvendo a historia, alias gloriosa, das nossas descobertas e conquistas. E' mais util a analysa severa o iria dos factos; é mais productivo o estudo pausado e reflectido das necessidades colonias; tem maior valor a alluvia e adjução de sistemas administrativos fundados nesses factos e nesses estudos.

—Para nós, meu querido Mauricio—dizia ella—tudo o mundo é nossa patria, porque a nossa felicidade consiste em vivermos juntos, em nos amarmos sempre e em jamais nos separarmos.

—Tenho certeza, querida Thereza, de que n'este paiz hei de fazer uma boa carreira. Capitão do exercito hespanhol e com uma carta de serviço (foi limpa como honrosa, tendo além d'isso algumas condecorações que acreditam a minha vida como militar, quando chegar ao Mexico apresentarei-me-me ao presidente da republica, Juarez, e por-me-hei ás suas ordens; dir-lho-hei que estava cansado de arriscar a vida pela monarchia, o que abandonei a minha patria para me fazer filho adoptivo do Mexico, de um paiz livre. Acredita-me; hei de fazer fortuna e dentro de alguns annos, se esta terra te canar, se desajares, vá outra vez o formoso sol da Hespanha, abandonaremos a America, pois é provavel que já o ridiculo e estúpido Seraphim tenha baixado á sepultura, apesar dos seus perfunes e dos seus cosméticos.

E Mauricio terminou o seu discurso com uma rufosa gargalhada.

—Farei sempre o que tu entendéres, Mauricio—disse Thereza.—Desde que nos embarcamos em Liverpool sou tua esposa aos olhos do mundo, o o dever de uma esposa é acatar submissa ás ordens de meu marido.

—Pois então, prepara-te para abandonar amanhã esta terra (foi) noiva aos europeus. Já mandei um criado torado dous bilhetes na diligencia que parte para o Mexico; é uma viagem pouco agradável.

FOLHETIM DA PATRIA

COLLECCÃO DE ROMANCES

O PIANO DE CLARA

POR

Emilique Petre Eschich

TRADUÇÃO DE

J. CRUZEIRO SEIXAS

«Agora Luiza, vou fazer-te uma confidencia, ou dizendo melhor, a minha alma vai revelar-te um segredo, pois não é justo que uma irmã do meu coração ignore o que eu sinto.

«Ha proximoamente quinze dias que me trouxeram o piano; dias de gratas recordações para mim e que em quanto viver jamais olvidarei! Pois bem, querida Luiza, n'este dia veio visitar-me uma pessoa que tu conheces e com quem em outro tempo tiveste bastantes discussões; já deves suppor que vou fallar-te de Leandro, do filho d'aquelle velho que andava sempre perfumado.

«Leandro, a quem já não via ha um anno, porque elle ignorava a minha morada, tão depressa a soube apresentou-se em minha casa, e desde então visitam-me todas as noites e nos acompanhapela manhã ao Retiro, donde vou passear com meu querido paé.

«Já suspeito que ao lêr o que acabo de escrever, te has de rir maliciosamente; porém eu, que não tenho segredos

para ti, diz-te-hei que o teu sorriso não é de todo infundado, porque creio que Leandro me ama etemo ao mesmo tempo revelar-me o seu sentimento.

«Adeus, querida Luiza; é feliz e não me olvides, que eu pela minha parte assim o farei.

«Tua como sempre—Clara.»

«Oito dias depois, Clara tornava a pegar na pena para escrever outra carta que nós transcreveremos.

«Minha boa Luiza: Por fim Leandro declarou-me o seu amor, e eu creio que o amo, pois a sua declaração causou-me uma grande alegria.

«Ah! Como é formoso amar e ser amada! Como passam rapidas as horas ao lado do ser que se ama! . . .

«Amanhã virá D. Seraphim pedir a minha mão a meu paé. Escrevo-te anticipadamente esta noticia, porque tenho a certeza de que elle ha de dar o seu consentimento.

«Depois d'isto ha de fixar-se o dia do meu casamento, e dentro em breve hei de ser uma mulher casada como tu.

«Eu creio, querida Luiza, que serel feliz, porque Leandro possui bellos sentimentos e ama-me com toda a sua alma.

«Li-te d'esta carta que é escripta com o coração cheio de alegria, com a alma repleta de felicidade.

«Amo-te mais que nunca, e desejo dar-te milhares de beijos.

«Tua—Clara.»

Entretanto, Mendieta, que não esquecia Rodriguez, escrevia-lhe carta apoz carta, dizendo-lhe que voltasse para a Hespanha.

Em uma d'estas cartas, Mendieta, del-

xando-se arrastar pela simplicidade do seu coração, manifestou a Rodriguez a suspeita que havia concebido de que Leandro e Clara se amavam.

Mendieta não occultava nada ao seu antigo empregado, porque o estimava como a um filho.

Veamos o effeito que causou a Rodriguez a noticia de que Clara estava em vespuras de ter um noivo.

«Meu caro Sr. Mendieta:—dizia em uma carta—Estou firmemente resolvido a seguir a carreira das armas. Nomear-me cabo, e espero que antes de terminar a campanha sei sargento o terceiro morrido.

«Muito me apraz que a menina Clara, que tão bom coração possui, encontre um homem digno d'ella e que a ame como merece.»

A carta de Rodriguez continuava narrando alguns episodios da guerra, e Mendieta não sequer suspeitou a immensa abnegação do soldado.

Rodriguez amava Clara, porém com um amor sereno e immenso ao mesmo tempo: amor sublime sempre disposto ao sacrificio.

No mesmo dia em que Leandro, por via de seu paé, pediu a Mendieta a mão de sua filha, como a algría foi grande, André participou a Rodriguez a boa nova, annunciando-lhe que se havia combinado o casamento para o dia 15 de Setembro.

Rodriguez recebeu a carta, e depois de a ler em silencio, quedou-se triste e profundamente commovido.

Durante uma hora permaneceu sena-

do á porta de sua tenda de campanha e com a vista fixa no mar.

Um sargento, camarada seu, que passava por ali, reparou na triste attitudo de Rodriguez e disse-lhe:

—Que é isso? Tens saudades da nossa Hespanha?

—Sim; porém ao mesmo tempo estou pensando outra coisa—replicou Rodriguez sorrindo-se.

—Tens noiva?

—Não.

—Então . . .

—Sou só no mundo, e estava pensando que na primeira occasião ou morro ou ganho a cruz de S. Fernando.

para feller as províncias ultramarinas
e para alargar o rubro do nosso im-
perio colonial.

Vicenda de S. Januário.

SECCAO COMMERCIAL

Revista Commercial de Bahia
Oliveira & Cia.

As nossas publicações sempre por 15 mil, não
havendo outra declaração.

Permanência, 10 de Abril de 1893.

Importação

Xanque — Temos a registrar durante
a actual quinquena a seguinte importação:
«Alliance», 85 Joás, procedente do Rio
Grande do Sul e 25 do Paraná, e «Aze-
to» Ventura, do Rio da Prata e 30 do
Paraná.

Depois da nossa ultima revista os pre-
ços continuaram a decilinar, em estas ultimas
dias nota-se mais firmeza de preços, de-
nem esperanças poucas e caras desta
generação, o mesmo succede com a
cachaça cujo depozito é bastante re-
sumido.

QUILHO ESPECIAL COMPARATIVO POR
QUINZENA, 15 DE ABRIL.

Entradas: 37.400 arrobas ou 661.000
kilos.

Deposito: 117.000 kl. 1.755.000 kl.

Consumo: 43.000 kl. ou 615.000 kl.

Cotações: Rio Grande: 5.200 a 6.000
superiores mais.

Rio da Prata: 5.000 a 6.000
vellos 4.500 a 5.000 rs.

Entradas: 118.600 kl. ou 1.790.000 kilos.

Deposito: 45.000 kl. ou 685.500 kl.

Consumo: 27.200 kl. ou 403.000 kl.

Cotações: Rio da Prata: 7.400 a 7.800
Rio da Prata: 7.400 a 7.800

A bordo dos seguintes navios:

Do Rio Grande

Campanez 2100 Baiter Oliveira

Diamant 6900 Baiter Oliveira

Alfama 1000 Baiter Oliveira

Carifona 900 Baiter Oliveira

J. Adele 6900 Baiter Oliveira

S. José 2100 Baiter Oliveira

Margaretha 2100 Baiter Oliveira

Ant. Ventura 1800 Baiter Oliveira

Boriqui 77500 Baiter Oliveira

Deposito anterior 122.300

Entradas 37.400

Somma 160.000

Existencia actual 117.600

Consumo da quinquena 43.000

Cotações — Entradas do Rio Grande

do Rio da Prata

Cyano 1600 Baiter Oliveira

J. Tossia 6900 Baiter Oliveira

Georria 13700 Baiter Oliveira

Isabelle 1800 Baiter Oliveira

Integridade 15500 Baiter Oliveira

Ant. Ventura 1800 Baiter Oliveira

Boriqui 77500 Baiter Oliveira

Deposito anterior 122.300

Entradas 37.400

Somma 160.000

Existencia actual 117.600

Consumo da quinquena 43.000

Cotações — Entradas do Rio Grande

do Rio da Prata

Cyano 1600 Baiter Oliveira

J. Tossia 6900 Baiter Oliveira

Georria 13700 Baiter Oliveira

Isabelle 1800 Baiter Oliveira

Integridade 15500 Baiter Oliveira

Ant. Ventura 1800 Baiter Oliveira

Boriqui 77500 Baiter Oliveira

Deposito anterior 122.300

Entradas 37.400

Somma 160.000

Existencia actual 117.600

Consumo da quinquena 43.000

Cotações — Entradas do Rio Grande

do Rio da Prata

Cyano 1600 Baiter Oliveira

J. Tossia 6900 Baiter Oliveira

Georria 13700 Baiter Oliveira

Isabelle 1800 Baiter Oliveira

Integridade 15500 Baiter Oliveira

Ant. Ventura 1800 Baiter Oliveira

Boriqui 77500 Baiter Oliveira

Deposito anterior 122.300

Entradas 37.400

Somma 160.000

Existencia actual 117.600

Consumo da quinquena 43.000

Cotações — Entradas do Rio Grande

do Rio da Prata

Cyano 1600 Baiter Oliveira

J. Tossia 6900 Baiter Oliveira

Georria 13700 Baiter Oliveira

Isabelle 1800 Baiter Oliveira

Integridade 15500 Baiter Oliveira

Ant. Ventura 1800 Baiter Oliveira

Boriqui 77500 Baiter Oliveira

Deposito anterior 122.300

Entradas 37.400

Somma 160.000

Existencia actual 117.600

Consumo da quinquena 43.000

Canal, 93 1/2 a 5 1/2 o/p.

Liverpool, 93 1/2 a 5 1/2 o/p.

New-York, 17 1/2 a 5 1/2 o/p.

Casimiro — Pecharum das seguintes ta-

xas:

Santa Lúcia 2 1/2 p. 1.000 r. 1.000

banheiro 90 4/5.

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

Sobor Lúcia 5 1/2 p. 1.000 r. 1.000

loda envergadura com fragmentos do
ouro preso nas unhas.

Tal é, senhora, a historia do homem

que apezar de parecer um conto fantás-
tico, é verdadeiramente um facto.

Por este mundo desgraciado de hoje, o
qual, a vista da realidade, é pagum com
melhor ouro, com a substancia intrin-
seca que ella encerra as menores causas da
vida.

Para aessa hua vida de dor, e de
poder, com este mundo de sofrimento.

Decididamente, a historia é triste, mi-
nha senhora, e não a contulho.

A. Daudet.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DA "PATRIA"

Paris, 26. — O senado approvou o projecto
da conversão da divida.

Londres, 26. — Corre nos circuitos bem in-
formados que a subversão dos meios de
subsistencia da população de Calcutta, Lord
Dufferin e Kitchener, seu primeiro ministro
de Estado, por causa da resistência de este
ultimo em admitir a separação absoluta do
Egipto da Turquia, projecto que abriga o governo
britânico.

Constantinopla — Agência Telegraphica e a
Emperatriz de Turquia problem no p. a re-
produção de estes telegrammas, de accordo com
a sua subversão, pois, ao contrario soffreria
seus dadas grandes prejuizos.

Salomão e o seu povo, principia-
mente, semeando ouro com contar, di-
reção que o seu crano era insignificante.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o ouro tornou-se
muito raro, e os habitantes de Salomão
deixaram de trabalhar, e a agricultura
deixou de ser cultivada.

Depois de um tempo, o

LOTERIA DO HOSPITAL DE CARIDADE DE MONTEVIDEO

Lei de 12 de Julho de 1856

Lista geral da loteria extrahida em 28 de Abril de 1883

sorte grande: 30,000 peças metálicas—Os bilhetes são lithographados em papel branco, tinta azul, numeração e sellos pretos, com a inscrição de 28 de Abril de 1883

[illegible]

A loteria composta de 14 milhares e 1200 sortes, com a sorte grande de 12.000 pesos metallicos, correrá sabbado 5 de Maio de 1883. Os bilhetes são litographados em papei *chamois*, tinta violeta, numeração e sellos pretos.

A extracção começara às 10 horas da manhã.
A Administração Geral da Loteria é na praça

A Administração paga integralmente o valor representado pelos bilhetes premiados e ao portador até 3 meses depois da extração, e não atendida reclamação alguma sobre qualquer incidência que se alegue, nem tão pouco por listas que padeçam de erros, jorjacs visto que só pagará os premios em conformidade com as listas da Administração.